

Mercados concorrenciais

Eficiência e distribuição



Fernando del Río

Universidade de Santiago de Compostela

Mercados concorrenciais

Eficiência e distribuição

Fernando Del Río

Universidade de Santiago de Compostela

Publicado pelo European Liberal Forum asbl, com o apoio Asociación Galega pola Liberdade e a Democracia (galidem) e o Movimento Liberal Social (MLS).

Financiado polo Parlamento Europeo.

O Parlamento Europeu não é responsável pelo conteúdo da publicação. Os pontos de vista expressos na publicação são apenas dos respectivos autores e não reflectem necessariamente os pontos de vista do European Liberal Forum asbl.

copyright @ 2012 European Liberal Forum asbl, Bruxelas, Bélgica.

Esta publicação só pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida em qualquer formato ou por quaisquer meios, com a autorização prévia por escrito do editor. Quaisquer questões relacionadas com a reprodução fora destes termos devem ser enviadas ao European Liberal Forum. Uma cópia digital desta publicação poderá ser obtida gratuitamente em www.liberalforum.eu , www.galidem.eu ou www.liberal-social.org.

Para informações adicionais e distribuição:

galidem - Asociación Galega pola Liberdade e a Democracia

Rua do Bispo Lago 33,

E36700 Tui (Galiza), Espanha

www.galidem.eu

galidem@galidem.eu

MLS - Movimento Liberal Social

Rua Ramalho Ortigão, 31, CV DTA

1070-228 Lisboa . Portugal

www.liberal-social.org

secretariado@liberal-social.org

Ficha Técnica:

Título: Mercados concorrenciais: eficiência e distribuição

Série: Unidades Didáticas sobre Liberalismo. III. Economia.

Autor: Fernando Del Río

Editor: European Liberal Forum asbl

Capa: Mercado en Jodhpur, Rajastán (Índia). Photo WillGoTo.

Tradução: Vitor Meirinho

Revisão do texto: Eduardo L. Giménez

Impressão: *Faster Print*

Palavras-chave: mercados concorrenciais, liberalismo, liberal, economia, pensamento liberal.

Índice

1.	Introdução	p. 1
2.	O mercado	p. 2
2.1.	Valorizações e dotações	p. 2
2.2.	Oferta e procura	p. 3
2.3.	Os marginais	p. 5
3.	As ganâncias da troca	p. 6
4.	Eficiência	p. 9
5.	Contributo ao excedente social	p.12
6.	Concorrência	p.14
6.1.	Livre participação	p.14
6.2.	O preço de equilíbrio	p.14
6.3.	Eficiência	p.15
6.4.	Distribuição	p.16
6.5.	A magia dos preços	p.17
6.6.	A ética da concorrência	p.18
7.	Conclusões	p.20
	Para saber mais...	p.21
	Resumo	p.22
	Atividades	p.24

1

Introdução

Durante a história, o livre mercado foi a principal maneira de as diferentes sociedades recorrerem para a atribuição dos seus recursos. Mas que é que torna as economias de mercado tão atractivas?

O objectivo desta unidade didáctica é pôr de manifesto o funcionamento e virtudes dos mercados livres. Virtudes que transformaram o mercado no mecanismo de atribuição predilecto da humanidade, e no pilar de qualquer sociedade próspera.

Para cumprir este objectivo desenvolvemos um simples exemplo de economia de troca. Apesar da sua simplicidade, o exemplo ilustra claramente as virtudes dos mercados perfeitamente concorrenciais, nos quais se respeita a participação livre e voluntária de todos os indivíduos na troca.

Como mostraremos nesta unidade, nos mercados perfeitamente concorrenciais não se exploram todas as ganâncias da troca e cada pessoa há de ser retribuída conforme à sua contribuição à sociedade. Aliás, os mercados concorrenciais são extremamente eficientes em termos informacionais, pois os preços transmitem toda a informação necessária para tomar as decisões individuais, e são compatíveis em incentivos, pois todos os indivíduos têm os incentivos correctos para se comportarem da maneira em que se comportam.

Esta unidade está organizada como segue: na segunda secção descrebimos o nosso exemplo, o mercado. As ganâncias da troca explicam-se na terceira secção. A quarta secção está destinada a definir a contribuição dum indivíduo na sociedade. Na quinta secção analisaremos o resultado que produz a cooperação livre e voluntária dos indivíduos. O funcionamento e propriedades dos mercados perfeitamente concorrenciais são analisados na secção sexta. Finalmente, conclui-se na secção sétima.

2

O mercado

Nesta secção fazemos a descrição do mercado que usaremos como base para realizarmos a nossa análise do funcionamento dos mercados concorrenciais.

2.1. Valorizações e dotações

Existem 10 indivíduos no mercado dum bem homogéneo. Cinco deles (Abelardo, Bernabé, Carlos, Damião e Evaristo) possuem uma unidade dum bem e os outros cinco (Ángelo, Bento, Celso, Diogo e Eduardo) não possuem nada. Cada indivíduo valora o bem numa determinada quantidade de euros. Cada indivíduo deseja possuir como máximo uma unidade do bem. Esta informação é resumida no Quadro 1.

Quadro 1: valorização e dotações

Indivíduo	Valorização	Dotação	Indivíduo	Valorização	Dotação
Abelardo	2 euro	1	Ángelo	10 euros	0
Bernabé	4 euros	1	Bento	8 euros	0
Carlos	6 euros	1	Celso	6 euros	0
Damião	8 euros	1	Diogo	4 euros	0
Evaristo	10 euros	1	Eduardo	2 euros	0

Supomos que o comportamento dos indivíduos é regido pelas seguintes regras:

- Se lhe oferecerem pelo bem um preço superior à sua valorização, estará disposto a vendê-lo;
- Se obtiver um preço inferior à sua valorização estará disposto a comprá-lo; e,
- Se o preço for igual à sua valorização, estará indiferente entre comprar e vender.

Observação 1: A valorização dum indivíduo é o preço mínimo a que está disposto a vender a o preço máximo a que está disposto a comprar.

Como se pode observar, no Quadro 1 existem indivíduos que possuem uma unidade do bem e indivíduos que não possuem nada. Os indivíduos que possuem o bem são potenciais vendedores (que chamaremos *vendedores*), e aqueles que não possuem nada são potenciais compradores (chamá-los-emos *compradores*). Cada indivíduo quer consumir como máximo uma unidade do bem.

2.3. Oferta e procura

Existe uma relação entre o preço do bem e a quantidade do bem que os indivíduos estão dispostos a vender:

- Se o preço do bem for inferior a 2 euros, então ninguém querará vender (a oferta no mercado seria de 0 unidades do bem).
- Se estiver compreendido entre 2 e 4 euros, apenas Abelardo estará disposto a vender (a oferta no mercado seria de 1 unidade).
- Se for entre 4 e 6 euros, tanto Abelardo quanto Bernabé estarão dispostos a venderem (o oferta no mercado seria de 2 unidades).
- Se for entre 6 e 8 euros, então Abelardo, Bernabé e Carlos estarão dispostos a venderem (a oferta no mercado seria de 3 unidades).
- Se for entre 8 e 10 euros, então Abelardo, Bernabé, Carlos e Damião estarão dispostos a venderem (a oferta no mercado seria de 4 unidades).
- Se for maior de 10 euros, todos estariam dispostos a venderem (a oferta no mercado seria de 5 unidades).

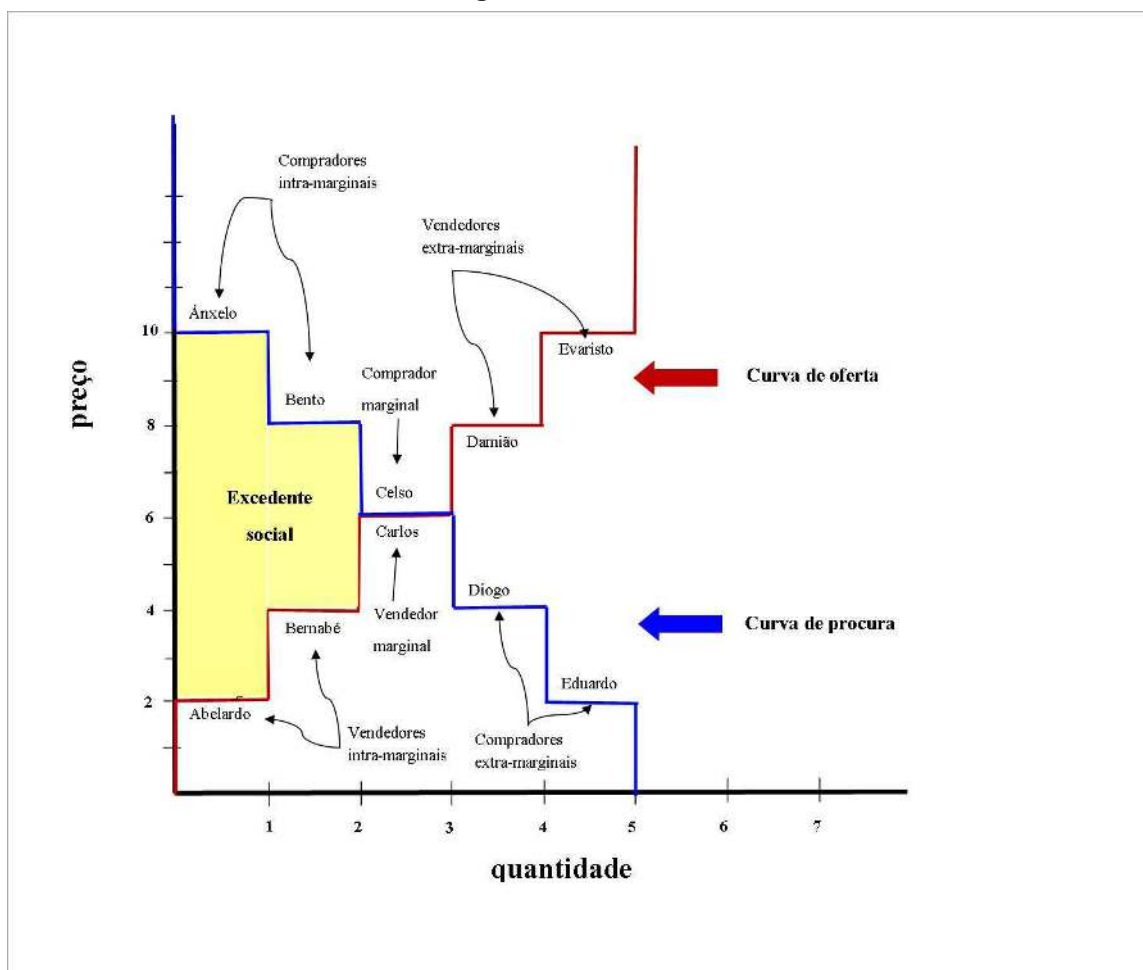
Esta relação entre o preço e a quantidade que se deseja vender é representada na Figura 1 e recebe o nome de **curva de oferta**.

Definição 1 A **curva de oferta** é a relação entre o preço e quantidade máxima que os vendedores estão dispostos a vender a esse preço.

Existe uma relação entre o preço do bem e a quantidade dele que os indivíduos estão dispostos a comprar:

- Se o preço do bem for superior a 10 euros, então ninguém querará comprar (a procura no mercado seria de 0 unidades).
- Se estiver compreendido entre 10 e 8 euros, apenas Ângelo estará disposto a comprar (a procura no mercado seria de 1 unidade).
- Se for entre 8 e 6 euros, tanto Ângelo quanto Bento estarão dispostos a comprarem (a procura no mercado seria de 2 unidades).
- Se for entre 6 e 4 euros, Ângelo, Bento e Celso estarão dispostos a comprarem (a procura no mercado seria de 3 unidades).

Figura 1: o mercado



- Se for entre 4 e 2 euros, Ângelo, Bento, Celso e Diogo estarão dispostos a comprar (a procura no mercado seria de 4 unidades).
- Se for menor de 2 euros, todos estarão dispostos a comprar (a procura no mercado seria de 5 unidades).

Esta relação entre o preço e a quantidade que se deseja comprar é representada na Figura 1 e recebe o nome de **curva de procura**.

Definição 2 A curva de procura é a relação entre o preço e a quantidade máxima que os compradores estão dispostos a comprarem por esse preço.

2.3. Os marginais

Se ordenamos os compradores em ordem decrescente segundo as suas valorizações, e os vendedores em ordem crescente segundo as suas valorizações, podemos fazer as seguintes definições:

Definição 3 O comprador (resp. vendedor) marginal é o primeiro comprador, na ordem descrita antes, tal que a sua valorização é igual ou inferior (resp. superior) à valorização do seu par (do vendedor —resp. comprador— que ocupa a mesma posição que ele na ordem descrita).

Definição 4 A valorização marginal de compra (resp. de venda) é a valorização do comprador (resp. vendedor) marginal.

Na Figura 1 temos todos os vendedores e compradores ordenados. De acordo com as definições dadas, o comprador marginal é Celso, e a valorização marginal de compra é 6, enquanto que o vendedor marginal é Carlos e a valorização marginal de venda é 6.

Na nossa economia descrita no Quadro 1, as valorizações marginais de compra e de venda encaixam. Referir-nos-emos, então, a partir de agora, simplesmente à valorização marginal. Porém, ambas valorizações não têm que coincidir necessariamente. Existe uma justificação para ter escolhido um exemplo em que ambas valorizações encaixam. Se num mercado existe tanto um grande número de compradores quanto de vendedores, a probabilidade de que no mínimo haja um vendedor e um comprador que tenham a mesma valorização é muito elevada.

Tomando como referências o comprador marginal e o vendedor marginal, podemos fazer uma caracterização do resto de indivíduos que participam no mercado agrupando-os em intramarginais e extramarginais.

Definição 5 Um comprador (resp.vendedor) intramarginal é aquele cuja valorização é superior (resp. inferior) à do comprador (resp. vendedor) marginal.

Definição 6 Um comprador (resp.vendedor) extramarginal é aquele cuja valorização é igual ou inferior (resp. superior) à do comprador (resp. vendedor) marginal.

3 As ganâncias da troca

Realizar um acordo de compra-venda entre um produtor e um consumidor implica uma ganância neta. Por exemplo, se Abelardo vende um queijo a Ângelo, gera-se uma ganância neta da troca de 8 euros, pois Ângelo valora o bem em 10 euros, enquanto Abelardo o valora em 2 euros. Esta ganância neta produto da troca é chamada **excedente de transacção**. Veja a Figura 2.

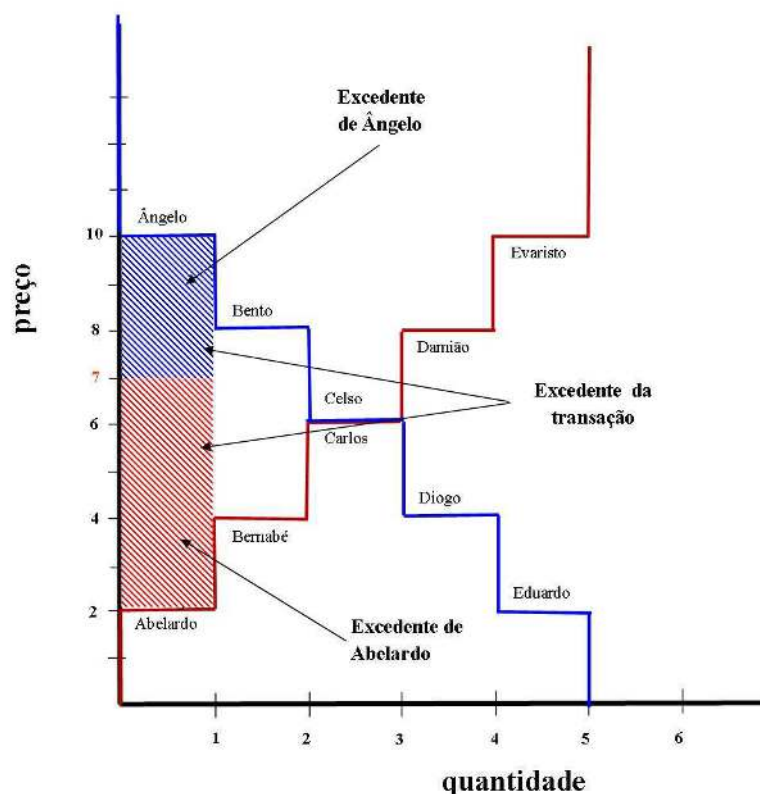
Definição 7 O excedente numa transacção é a diferença entre a valorização do comprador e a valorização do vendedor.

O excedente numa transacção é partilhado entre o comprador e o vendedor em função do preço acordado. Se o preço do bem estiver compreendido entre a valorização do comprador e a valorização do vendedor, a transacção será benéfica para ambas as partes. Se for assim, ambas as partes estarão interessadas na troca. Porém, se o preço for inferior à valorização do vendedor o excedente do vendedor será negativo, e se o preço for superior à valorização do comprador o excedente do comprador será negativo. Nestes casos, alguma das partes sairá perdendo e não estaria interessada na troca.

Por exemplo, se Ângelo compra um queijo a Abelardo por 7 euros, então Ângelo obtém um excedente de 5 euros (o preço menos a sua valorização). A soma de ambos os excedentes é 8 euros, e é igual ao excedente da transacção (valorização do comprador menos valorização do vendedor). Ambos, comprador e vendedor, obteriam ganâncias no caso de realizarem esta transacção; ela seria mutuamente benéfica e estariam interessados em fazê-la. Veja-se a Figura 2. Porém, se o preço for de 1 euro, o excedente do vendedor (de Abelardo) seria -1 euro, e o excedente do comprador (de Ângelo) seria de 9 euros. Seria uma transacção benéfica para o comprador (para Ângelo), mas não para o vendedor (para Abelardo). O vendedor não estaria interessado na troca. E se o preço for de 11 euros então o excedente do comprador (de Ângelo) seria de -1 euro e o excedente do vendedor (de Abelardo) de 9 euros. A transacção seria benéfica para o vendedor, mas não para o comprador. Ângelo não estaria interessado em realizar a transacção.

Definição 8 O excedente do comprador é a diferença entre a sua valorização do bem e o preço que paga por ele.

Figura 2: O excedente



Definição 9 O excedente do vendedor é a diferença entre o preço que cobra pelo bem e a sua valorização.

Observação 2 Existe uma transacção potencialmente benéfica tanto para o comprador quanto para o vendedor se a valorização do comprador é maior do que a valorização do vendedor.

Os compradores que procurarem o seu próprio interesse nunca chegarão a um acordo que implique um preço superior à sua valorização, e os vendedores que procurarem o seu próprio interesse nunca acordarão um preço que estiver por baixo da sua valorização. Pois se fizessem assim, obteriam um excedente negativo. Portanto, num mercado povoado por agentes racionais os preços dos bens transacionados num mercado estarão situados entre as valorizações dos compradores e as valorizações dos vendedores.

Definição 10 Uma transacção é mutuamente benéfica (tanto para o comprador quanto para o vendedor) se o preço acordado está compreendido entre a valorização do vendedor e a valorização do comprador.

Numa transacção mutuamente benéfica o preço está compreendido entre a valorização do vendedor e a valorização do comprador e, por tanto, o excedente do comprador (valorização menos preço) e o excedente do vendedor (preço menos valorização) serão não negativos e um no mínimo será estritamente positivo.

Definição 11 Uma transacção é mutuamente benéfica se o excedente do comprador e o excedente do vendedor são ambos não negativos e um dos dois, no mínimo, é estritamente positivo.

A soma de todos os excedentes obtidos na troca pelos compradores e os vendedores é o excedente social. O excedente social mede a ganância da troca.

Definição 12 O excedente social é a soma dos excedentes dos produtores e dos consumidores.

4

Eficiência

Será desejável tirar todas as possíveis ganâncias da troca. Isto será atingido no caso de se maximizar o excedente social. Se num mercado forem exploradas todas as ganâncias possíveis da troca, diremos que este mercado funciona eficientemente.

Definição 13 Um mercado funciona eficientemente quando se obtém o excedente social máximo.

Para maximizar o excedente social todos os indivíduos com valorização superior à marginal devem possuir uma unidade do bem (quer dizer, todos compradores intramarginais e todos os vendedores extramarginais). Dito doutra maneira, se quisermos maximizar o excedente social será necessário que aqueles que menos valorizam o bem o vendam, e que aqueles que mais o valorizam o comprem. Se não for assim, se algum indivíduo com valorização superior à marginal não possuir uma unidade do bem, isto implicará que haverá um indivíduo com valorização inferior à marginal que possua uma unidade do bem. Mas então, uma transacção entre estes dois indivíduos geraria um excedente positivo. Portanto, numa situação em que um indivíduo com valorização inferior à marginal possui o bem não se maximiza o excedente social. Porém, se todos os indivíduos com valorização superior à marginal possuem o bem, então não existe a possibilidade de realizar uma transacção que gere um excedente estritamente positivo — não existem ganâncias da troca sem explorar— e, portanto, o excedente social é máximo.

Considere a atribuição do Quadro 2. Não é uma atribuição eficiente, pois como pode ver, Evaristo —que valora o bem em 10 euros— não possui o bem, enquanto Celso —que o valora em 6 euros— o possui. Uma transacção entre Celso e Evaristo geraria um excedente de 4 euros. Portanto, na situação descrita no Quadro 2 não se maximiza o excedente social; existem possíveis ganâncias da troca que estão sem explorar.

Porém, a atribuição do Quadro 3 é eficiente, pois são os indivíduos que mais valorizam o bem aqueles que o possuem e portanto não restam possíveis ganâncias da troca sem serem exploradas; quer dizer, não há transacções que gerem um excedente estritamente positivo.

O excedente social máximo que se pode obter neste mercado é de 12 euros. Note-se que a soma das valorizações de Abelardo é 6 euros, e estes desprendem-se do bem, enquanto a soma das valorizações de Ângelo e Bento, que compram o bem, é 18 euros. A diferença é 12 euros, o excedente social máxi-

Cadro 2: ineficiência

Indivíduo	Valoração	Dotação	Indivíduo	Valoração	Dotação
Abelardo	2 euro	0	Ánxelo	10 euros	1
Bernabé	4 euros	0	Bento	8 euros	1
Carlos	6 euros	1	Celso	6 euros	1
Damião	8 euros	1	Diogo	4 euros	0
Evaristo	10 euros	0	Eduardo	2 euros	0

Cadro 3: eficiência

Indivíduo	Valoração	Dotação	Indivíduo	Valoração	Dotação
Abelardo	2 euro	0	Ánxelo	10 euros	1
Bernabé	4 euros	0	Bento	8 euros	1
Carlos	6 euros	1	Celso	6 euros	0
Damião	8 euros	1	Diogo	4 euros	0
Enrique	10 euros	1	Eduardo	2 euros	0

mo. Na Figura 1 a área em cor representa o excedente social máximo que se pode alcançar neste mercado.

Observação 3 O excedente social obtido num mercado será máximo quando não restarem transacções que gerem um excedente positivo —e, portanto, que potencialmente sejam mutuamente benéficas— sem realizar.

Observação 4 Um mercado que funciona eficientemente explora todas as ganâncias da troca.

Note-se que num mercado que funcione eficientemente, a posse do bem acaba nas mãos daqueles indivíduos que o valoram mais. Portanto, se supomos que o bem-estar da sociedade é a soma das valorizações individuais, um mercado que funcione eficientemente logra maximizar o bem-estar social. Se somarmos as valorizações dos indivíduos que possuem uma unidade do bem na atribuição do Quadro 1, acharemos que somam 30 euros, enquanto que esta soma é maior no caso eficiente do Quadro 3, concretamente 42 euros.

Maximizar o excedente social deveria ser o objectivo social, pois dessa maneira lograr-se-ia aproveitar todas as ganâncias potenciais da troca. Aliás, se o mercado está a gerar o excedente social máximo já não existe a possibilidade de que algum indivíduo melhore a sua situação sem piorar a situação de alguém. Se o excedente social for máximo, se quisermos dar um pouco mais deste excedente a algum indivíduo, necessariamente teremos que privar de algo a outro. Porém, se o excedente social não for máximo, poderemos incrementar o excedente e desse modo algum indivíduo poderá obter mais sem que nenhum outro obtenha menos.

No Quadro 2 há uma situação ineficiente: existe a possibilidade de que alguém melhore sem que ninguém piore. Assim, se Celso vende o bem a Evaristo por 8 euros, Celso obtém um excedente de 2 euros e Evaristo também de 2 euros. Ambos melhoraram e ninguém piorou. Porém, o Quadro 3 descreve uma situação eficiente: já não há possíveis ganâncias da troca sem explorar. Se Damião vende o bem a Diogo por 2 euros, então Diogo obtém 2 euros de excedente, e sai ganhando, mas Damião obtém -6 euros; sai a perder.

Observação 5 Se um mercado funciona eficientemente não existem transacções potenciais que sejam mutuamente benéficas sem realizar.

Observação 6 Se um mercado funciona eficientemente já não existe a possibilidade de que algum indivíduo melhore sem que algum outro piore.

5

Contributo ao excedente social

Podemos agora perguntar-nos qual é contribuição máxima de cada indivíduo ao excedente social. Dessa maneira, definimos a contribuição máxima dum indivíduo ao excedente social como:

Definição 14 A contribuição máxima dum indivíduo ao excedente social é a diferença entre o excedente social máximo se este indivíduo participa no mercado e no excedente social máximo se não participa.

Nun mercado que funcione eficientemente, como temos visto, Abelardo e Bernabé vende e Ângelo e Bento compram. Os outros não participam. O excedente social que se gera é máximo, 12 euros. Suponha-se agora que Abelardo se retira do mercado. Então entrará no mercado Carlos para vender o bem, que valora em 6 euros. A soma das valorizações de Bernabé e Carlos, que vendem o bem, é de 10 euros e a soma das valorizações de Ângelo e Bento, que compram o bem, é de 18 euros. O excedente social máximo sem a participação de Abelardo é de 8 euros, enquanto eram 12 euros com a sua participação. Portanto, dizemos que a contribuição de Abelardo ao excedente social é de 4 euros. Na Figura 3 representamos o mercado e o excedente social máximo que se gera nele quando Abelardo não participa. Se compararmos com a Figura 4, que representa o mercado com a participação de Abelardo, veremos que o excedente social máximo é menor. Concretamente 4 euros mais pequeno.

Note-se que quando um indivíduo intramarginal abandona o mercado é substituído pelo indivíduo marginal. Portanto, há uma maneira simples de calcular para os compradores e os vendedores intramarginais a sua contribuição ao excedente social máximo. Basta com restar a sua valorização à valorização do comprador ou vendedor marginal e tomar o valor absoluto desta diferença. Note-se que a contribuição máxima ao excedente social dos indivíduos marginais e extramarginais é zero, pois o excedente social máximo é o mesmo tanto na sua presença quanto na sua ausência.

Observação 7 A contribuição máxima ao excedente social dum comprador intramarginal é a diferença entre a sua valorização e a valorização do comprador marginal.

Observação 8 A contribuição máxima ao excedente social dum vendedor intramarginal é a diferença entre a valorização do vendedor marginal e a sua valorização.

Figura 3: O excedente sem Abelardo

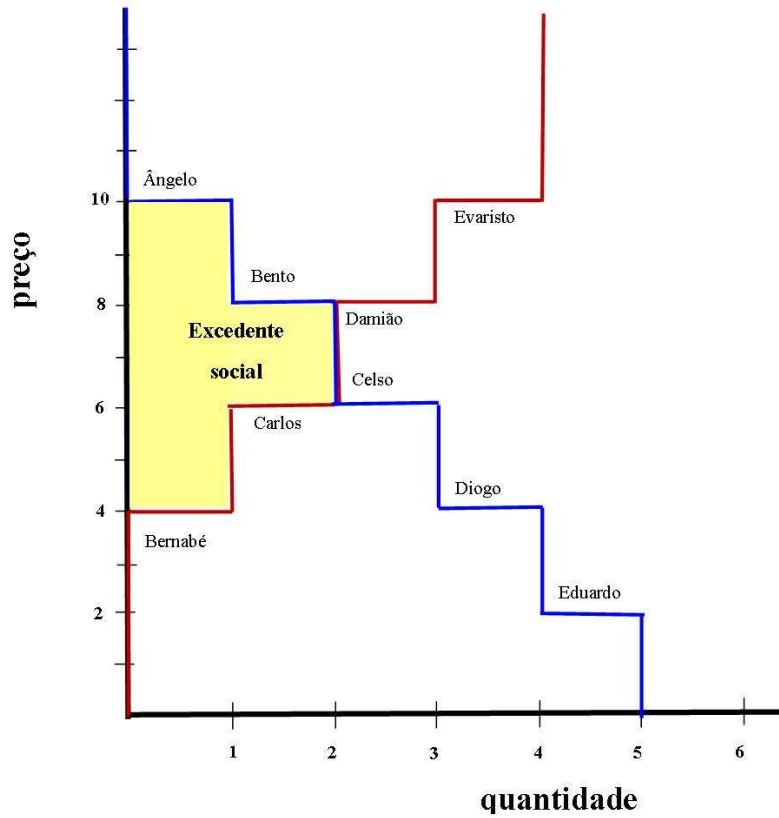
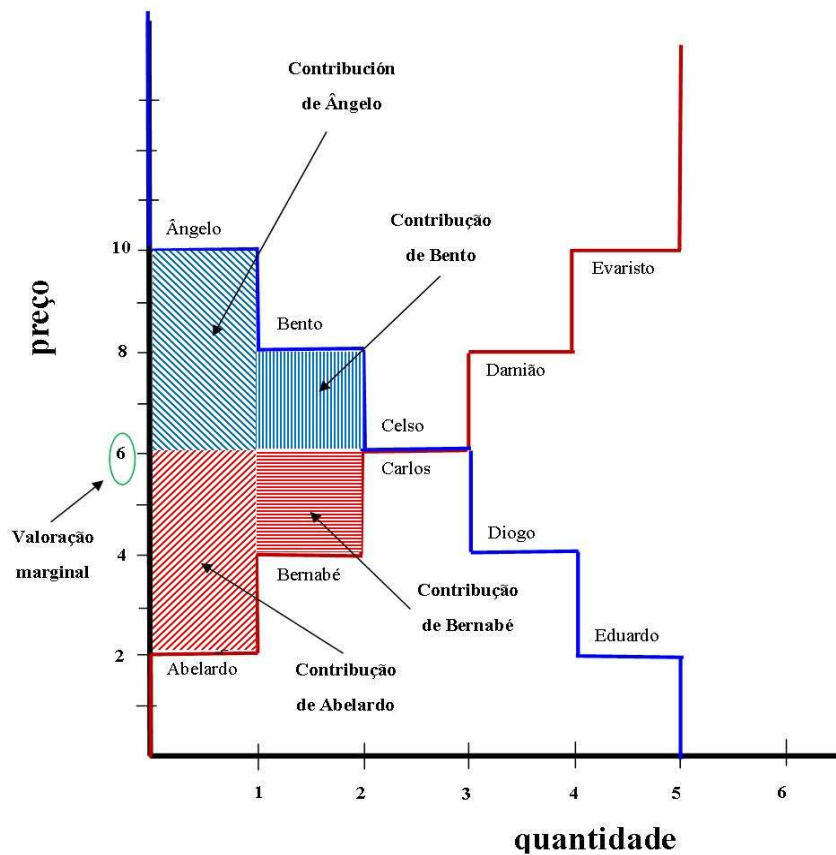


Figura 4: Contribuições no mercado



6

Concorrência

Analisaremos agora secção o funcionamento e o resultado dum mercado perfeitamente concorrencial. Para isso vamos usar o mercado descrito na secção 2. Veremos a maneira em que, se num mercado é garantida a livre participação dos indivíduos, este mercado há de explorar todas as ganâncias da troca e cada indivíduo há de ser retribuído conforme à sua contribuição ao excedente social.

6.1. Livre participação

Un mercado em que todos os indivíduos sejam livres de participarem, quer dizer, de realizarem todas as transacções que desejem ao preço que desejem sem nenhum tipo de impedimento, há de funcionar eficientemente, pois todos os indivíduos têm interesse em realizarem todas as transacções mutuamente benéficas possíveis. Como mostramos anteriormente, se são feitas todas as transacções mutuamente possíveis, o excedente social é máximo e, por tanto, o mercado funciona eficientemente.

Definição 15 Existe livre participação se qualquer indivíduo, comprador ou vendedor, pode decidir se participar ou não numa transacção sem impedimento algum.

Definição 16 Um mercado é perfeitamente concorrencial se existe livre participação e existem pelo menos um comprador e um vendedor que têm a mesma valorização.

6.2. O preço de equilíbrio

Se existe livre participação, todas as transacções hão-se realizar a um preço igual à valorização marginal —que no mercado que estamos a analisar é 6 euros—, pois se o preço dalguma transacção fosse superior, algum dos vendedores que fica fora do mercado encontraria benéfico baixar o preço, e se fosse inferior algum comprador que fica fora mercado acharia benéfico subi-lo. Este preço resultante da concorrência entre os indivíduos chama-se **preço de equilíbrio**, pois —como veremos— equilibra a oferta e a procura.

Observação 9 Num mercado perfeitamente concorrencial o preço de equilíbrio é igual à valorização marginal.

Vejamos como se chega a este preço:

- Considere que Abelardo chega a um acordo de compra-venda com Ângelo por 7 euros e que Bernabé chega a um acordo de compra-venda com Bento por 6 euros. Ante isto, Carlos, que fica fora do mercado, fará uma oferta à baixa a Ângelo, por exemplo de 6,5 euros. Ângelo, então, romperá o seu acordo com Abelardo e quererá comprar a Carlos. Ora bem, Abelardo reaccionará fazendo uma oferta ainda mais baixa. A carreira concorrencial cesará quando se chegar a 6 euros: a esse preço Carlos retira-se do mercado, pois já não tem interesse na troca (em realidade, é indiferente). Abelardo, ante essa retirada do seu competidor, não terá interesse em baixar mais o preço.
- Considere que Abelardo chega a um acordo de compra-venda com Ângelo por 5 euros e que Bernabé chega a um acordo de compra-venda com Bento por 6 euros. Ante isto, Celso, que fica fóra do mercado, fará uma oferta á alça a Abelardo, por exemplo de 5,5 euros. Abelardo, então, romperá o seu acordo com Ângelo e quererá vender a Celso. A carreira concorrencial cesará quando o preço atingir os 6 euros. Neste preço, Celso retira-se do mercado, pois já não tem interesse a troca (em realidade, é indiferente). Ângelo, ante a retirada do seu competidor, não terá mais interesse em subir o preço.

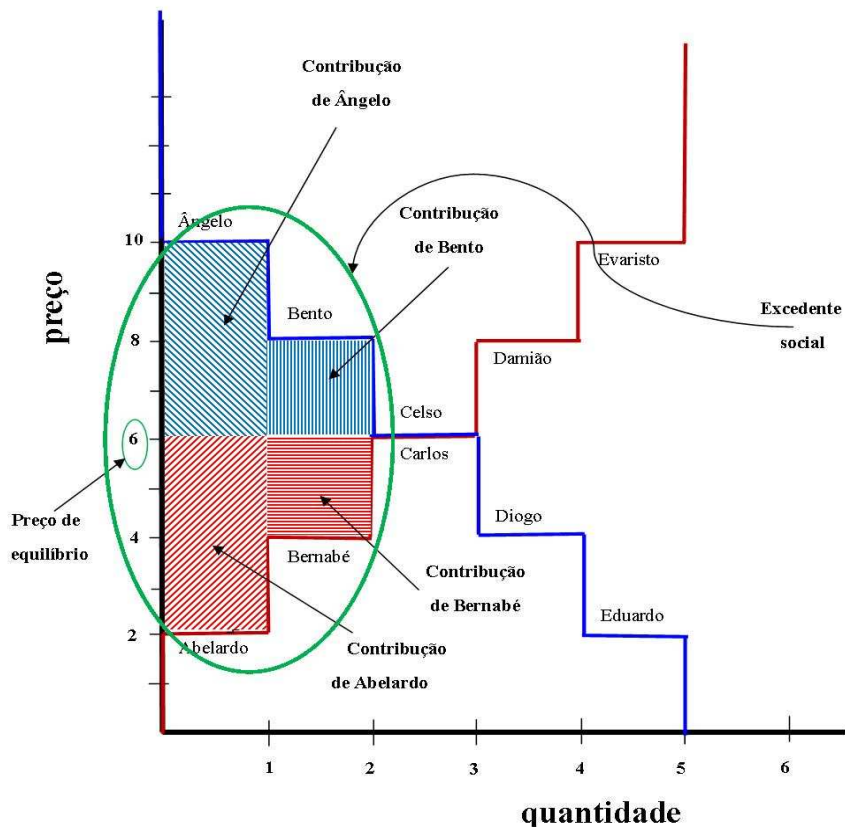
Como se pode observar na Figura 5, no preço de equilíbrio a oferta é igual à procura: quer isto dizer que nesse preço a quantidade que os vendedores querem é exactamente igual à quantidade que os compradores querem comprar.

6.3. Eficiência

Se o preço é igual à valorização marginal, todos os indivíduos intramarginais hão de achar benéfico participarem no mercado e, portanto, serão realizadas todas as transacções mutuamente benéficas e o mercado, em consequência, funcionará eficientemente.

Note-se que, se o preço for de 6 euros, Abelardo e Bernabé venderão e Ângelo e Bento comprarão, pois vendendo e comprando obtêm um excedente positivo. Se Abelardo vende por 6 euros a Ângelo, então o primeiro obtém um excedente de 4 euros e o segundo também de 4 euros. Em total o excedente da transacção é 8 euros. Se Bernabé vende a Bento por 6 euros, então ambos obtêm um excedente de 2 euros. Em total 4 euros. Ninguém mais achará benéfico participar no mercado, porque não existe nen-

Figura 5: Equilíbrio concorrencial



huma possível transacção da qual possam obter um excedente positivo. Portanto, no mercado perfeitamente concorrencial realizam-se todas as transacções mutuamente benéficas e atinge-se o excedente social máximo.

Observação 10 Num mercado perfeitamente concorrencial realizam-se todas as transacções mutuamente benéficas.

Observação 11 Num mercado perfeitamente concorrencial o excedente social é máximo.

Observação 12 Um mercado perfeitamente concorrencial funciona eficientemente.

6.4. Distribuição

Aliás, uma propriedade muito interessante que convém salientar dos mercados perfeitamente concorrenciais é que cada agente económico se apropria exactamente da sua contribuição máxima ao excedente social, quer dizer, da diferença entre o que seria o excedente social máximo se o agente económico participa no mercado e o que seria o excedente social máximo se o agente económico não participa no

mercado. Isto é uma consequência directa de que o preço seja igual à valorização marginal, pois todos aqueles que comprem ou vendem a um preço igual à valorização marginal obtêm uma participação no excedente igual à diferença, em valor absoluto, entre o preço e a sua valorização —que como mostrámos antes é igual à sua contribuição máxima ao excedente social—.

Observação 13 Num mercado perfeitamente concorrencial o excedente de cada individuo é igual à sua contribuição ao excedente social.

6.4. A magia dos preços

Note-se que o mercado perfeitamente concorrencial é um mecanismo de atribuição de recursos extremamente eficiente desde um ponto de vista informacional, pois os preços transmitem toda a informação que os agentes económicos, tanto vendedores quanto compradores, precisam para tomarem as suas decisões. No preço de equilíbrio, que no nosso exemplo é 6 euros, todos os compradores sabem o que fazer. Abelardo e Bernabé querem vender, Ângelo e Bento querem comprar e os outros querem ficar como estão. Quer dizer, uma vez conhecido o preço de equilíbrio cada agente saberá o que mais lhe convém e que decisão tomar em consequência.

Observação 14 Nas economias de mercado perfeitamente concorrenciais os preços transmitem toda a informação que um agente económico precisa para tomar as suas decisões.

Para além, os preços cumprem a função de compatibilizarem os incentivos que têm as partes que intervêm numa transacção. Isto quer dizer que nos preços de equilíbrio nenhum indivíduo, comprador ou vendedor, deseja fazer uma coisa diferente da que está a fazer. Ângelo e Bento compram e não queriam deixar de comprar ou vender aquilo que compraram a outro indivíduo; Abelardo e Bernabé vendem e não queriam deixar de vender, o todos os outros indivíduos nem compram nem vendem, e não desejam comprar ou vender.

Observação 15 Nas economias de mercado perfeitamente concorrenciais os preços compatibilizam os incentivos dos agentes económicos.

6.6. A ética da concorrência

Qualquer acção pode ser julgada segundo dois critérios: um critério procedimental —segundo as regras que respeitou— ou um critério consequencialista —segundo as consequências a que deu lugar—. Provavelmente quando os seres humanos julgamos uma acção combinemos de alguma maneira o critério procedimental e o consequencialista; quer dizer, a nossa concepção da justiza preocupa-se tanto pelo regras que regem as acções quanto pelos resultados que geram.

Definição 17 Uma acção é julgada segundo um critério procedimental se for julgada conforme as regras do jogo que respeitou; quer dizer, segundo o procedimento que seguiu.

Por exemplo, considere que Pedro Peres alcançou uma grande riqueza graças a que o seu talento e esforço lhe permitiram implementar industrialmente a fusão nuclear, e que Fernando Fernandes, filho do duque de Vilabaixo, obteve, usando as influências próprias da sua linhagem, o monopólio da distribuição de cerveja na República de Bananas, pelo qual conseguiu uma vasta fortuna. Se acredita a justiza da primeira situação mas não da segunda, então uma visão procedimental governa o seu juízo.

Definição 18 Uma acção é julgada segundo um critério consequencialista se for julgada conforme as consequências a que deu lugar.

Por exemplo, se acha injusto que 20 milhões de crianças sofram desnutrição aguda severa, independentemente dos acontecimentos que explicarem isto, então um critério consequencialista domina o seu juízo.

Tendo em mente estes dois critérios pelos quais se rege o nosso juízo, podemos perguntar-nos qual é a ética que subjaz aos mercados perfeitamente concorrenciais. Para isto devemos responder duas perguntas:

1. Quais são as regras do jogo que se respeitam? (critério procedimental)
2. Quais são as características da distribuição a que dão lugar? (critério consequencialista)

A resposta à primeira pergunta é que os mercados perfeitamente concorrenciais respeitam a participação livre e voluntária de todos os indivíduos. Quer dizer, cada quem compra se quiser ao preço que

desejar, cada quem vende se quiser ao preço que ache oportuno, e nenhum indivíduo ou grupo de indivíduos pode manipular o mercado no seu favor.

A resposta à segunda pergunta é que os mercados perfeitamente concorrençiais conduzem à maximização do excedente social, e este é partilhado entre os indivíduos em função da contribuição de cada um à sociedade: a cada um corresponde a sua contribuição máxima ao excedente social.

7

Conclusões

Nesta unidade didáctica desenvolvemos um simples exemplo que nos tem servido para expormos as vantagens da troca livre e voluntária entre indivíduos. Deixámos claro que se a troca for livre e voluntária produz ganâncias para todos os participantes na transacção. Estas ganâncias da troca são chamadas **excedente**. A soma de todos os excedentes individuais é o **excedente social**.

Os **mercados concorrenciais**, aqueles em que ninguém é impedido de participar, esgotam todas as ganâncias da troca, o que significa que o excedente social que se alcança é o máximo possível; o mercado produz um resultado eficiente. Aliás, nos mercados concorrenciais cada indivíduo é retribuído segundo a sua contribuição ao excedente social.

Os **preços de equilíbrio** —os preços resultantes da interacção entre compradores e vendedores— cumprem a função de transmitirem toda a informação que os indivíduos precisam para tomarem as suas decisões. Aliás, retribuem os indivíduos pela sua contribuição ao excedente social e assim compatibilizam os seus incentivos, pois nos preços de equilíbrio ninguém quer mudar o seu comportamento.

Se julgamos os mercados concorrenciais desde um ponto de vista procedimental —segundo os procedimentos que respeitam— temos que reparar em que os mercados concorrenciais respeitam a livre participação de todos os indivíduos: ninguém acha impedimento algum para entrar ou sair do mercado. Se os mercados são julgados desde um ponto de vista consequencialista —segundo os resultados que produzem— então, como vimos, os mercados maximizam o excedente social e retribuem a cada quem segundo a sua contribuição neles.

Para saber mais...

- No capítulo 1 do livro *Experiments with Economic Principles: Microeconomics, 2nd Edition* de **Theodore Bergstrom** e **John H. Miller** desenha um exercício didático em que experimentar com o funcionamento do mercado.
- O livro de **Hal R. Varian** *Intermediate Microeconomics. A Modern Approach* é um excelente livro de texto usado em muitas universidades de todo o mundo que expõe de forma clara os principais conceitos económicos e em que o leitor pode encontrar uma análise do funcionamento dos mercados eo comportamento dos agentes económicos que os constituem
- No documento de trabalho n.º 672 de 1995 publicado pelo UCLA Department of Economics “General Equilibrium and Market Socialism: Clarifying the Logic of Competitive Markets” **Louis Makowski** e **Joseph M. Ostroy** mostram o papel informacional e de apropriação que realiza o sistema de preços nos mercados concorrenciais.

<http://www.econ.ucla.edu/workingpapers/wp672.pdf>
- No livro *Free Market Fairness* editado pela Princeton University Press em 2012, **John Tomasi** reflete sobre a justiça implícita no livre mercado.

RESUMO

1. A **valorização** dum indivíduo é o preço mínimo pelo qual está disposto a vender e o preço máximo pelo qual está disposto a comprar. A **curva de oferta** é a relação entre o preço e a quantidade máxima que os vendedores estão dispostos a vender por esse preço. A **curva de procura** é a relação entre o preço e a quantidade máxima que os compradores estão dispostos a comprar por esse preço.
2. O **excedente dum transacção** é a diferença entre a valorização do comprador e a valorização do vendedor. O **excedente do comprador** é a diferença entre a sua valorização do bem e o preço que paga por ele. O **excedente do vendedor** é a diferença entre o preço que cobra pelo bem e a sua valorização. Uma transacção é mutuamente benéfica (tanto para o comprador quanto para o vendedor) se o preço acordado está compreendido entre a valorização do vendedor e a valorização do comprador. O **excedente social** é a soma dos excedentes dos produtores e dos consumidores.
3. Um mercado funciona eficientemente quando se obtém o excedente social máximo. O excedente social obtido num mercado será máximo quando não restarem transacções que gerem um excedente positivo —e, portanto, que potencialmente resultarem mutuamente benéficas— sem realizar. Um mercado que funciona eficientemente explora todas as ganâncias da troca. Se um mercado funciona eficientemente já não existe a possibilidade de que algum indivíduo melhore sem que algum outro piore.
4. A contribuição máxima ao excedente social dum indivíduo é a diferença entre o excedente social máximo se este indivíduo participa no mercado e o excedente social máximo se não participa. A contribuição máxima ao excedente social dum comprador intramarginal é a diferença entre a sua valorização e a valorização do comprador marginal. A contribuição máxima ao excedente social dum vendedor intramarginal é a diferença entre a valorização do vendedor marginal e a sua valorização.
5. Um mercado é perfeitamente concorrencial se existe livre participação e se existem pelo menos um comprador e um vendedor que têm a mesma valorização. Um mercado perfeitamente concorrencial funciona eficientemente, pois nele realizam-se todas as transacções mutuamente benéficas e, por tanto, o excedente social é máximo. Num mercado perfeitamente concorrencial o excedente de cada indivíduo é igual à sua contribuição ao excedente social.
6. Nas economias de mercado perfeitamente concorrencias os preços transmitem toda a informação que um indivíduo precisa para tomar as suas decisões, e compatibilizam os incentivos de todos os indivíduos que integram o mercado.
7. Uma acção é julgada segundo um critério procedimental se for julgada conforme as regras do jogo

que respeitou, quer dizer, segundo o procedimento que seguiu. Os mercados concorrenciais respeitam a livre participação dos indivíduos. Uma acção é julgada segundo um critério consequencialista se for julgada conforme as consequências a que deu lugar. Os mercados concorrenciais maximizam o excedente social e retribuem a cada um segundo a sua contribuição ao excedente social.

ATIVIDADES

1. Que é o excedente dum transacção? Se um comprador valora em 4 um bem e um vendedor valora em 2 esse mesmo bem, qual é o excedente da transacção? Se o preço que acordarem for 3 euros, qual é o excedente do comprador? E o excedente do vendedor?
2. Quando afirmamos que um mercado funciona eficientemente? Se existem transacções potencialmente benéficas sem realizar, funciona eficientemente o mercado? Discuta as suas respostas.
3. Defina a contribuição máxima dum indivíduo ao excedente social. Seja a valorização marginal de compradores e vendedores 4 euros. Se a valorização dum comprador é 9 euros, qual é a sua contribuição ao excedente? Se a valorização dum vendedor é 2 euros, qual é a sua contribuição ao excedente?
4. A que é igual o preço de equilíbrio num mercado perfeitamente concorrencial? Por que?
5. Se você vê uma pessoa morrer de fome na rua e acha o facto moralmente reprovável, que critério está a usar para julgar a situação, procedimental ou consequencialista? Por que? Qual é a diferença entre o critério procedimental e o critério consequencialista?

